

Melhoramento de mandioca para a indústria de farinha e fécula

Maycon Cerqueira Campos¹; Antonio Mauth Pinheiro dos Santos Júnior¹;
Vanderlei da Silva Santos²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: mayconccampos@yahoo.com.br, vssantos@cpmf.embrapa.br

A produção brasileira de mandioca é voltada para a produção de farinha, amido, também denominado fécula, polvilho ou goma, e para o consumo fresco, no qual são empregadas as raízes cujo teor de ácido cianídrico é de 50 mg kg⁻¹ ou menos (mandioca mansa, aipim ou macaxeira). Em razão das suas inúmeras aplicações, a produção de amido está sendo incrementada. A produção brasileira de amido de mandioca está concentrada nos Estados de Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo, que respondem por cerca de 90% desse produto. Em 2007, a Embrapa Mandioca e Fruticultura começou a trabalhar nessa região. Entretanto, as condições ambientais, e conseqüentemente, os fatores bióticos e abióticos que afetam a cultura nessa região, são bem diferentes daqueles que ocorrem no Nordeste, para onde o referido programa de melhoramento era voltado até então. Por exemplo, na região citada ocorre a bacteriose, causada por *Xanthomonas axonopodis* pv. *Manihotis*, doença que na região Nordeste ocorre apenas no Sudoeste da Bahia. Sendo assim, nos programas de melhoramento, é necessário utilizar clones adaptados a essa região, de modo a aumentar a probabilidade de obter e selecionar, entre os híbridos desses cruzamentos, algum que reúna as características essenciais para adaptação à região Centro-Sul. Sendo assim, em junho de 2009 instalou-se um campo de cruzamentos, composto por 17 clones, dos quais 11 são adaptados à região Nordeste (BRS Formosa, BRS Mani Branca, Cidade Rica, BRS Mulatinha, BRS Verdinha, Lagoa, Iará, BRS Kiriris, Sergipe, Guaira e Pretinha), quatro são oriundos do Centro-Sul (Fécula Branca, Cascuda, Baianinha e Olho Junto), e dois são provenientes do CIAT (Col-22 e ECu-72), os quais foram incluídos por serem resistentes/tolerantes a pragas importantes da mandioca. O plantio foi realizado em junho de 2009, e os cruzamentos iniciaram-se em outubro desse mesmo ano. Os clones estão sendo autofecundados e cruzados em esquema dialélico, em todas as combinações. Em 2009-10 foram obtidas 1.122 sementes, as quais foram semeadas em abril de 2010, e as 440 plantas obtidas foram transplantadas cerca de 60 dias após a semeadura. Os cruzamentos realizados em 2010-11 resultaram em 7.266 sementes, as quais foram semeadas em abril de 2011, sendo as 4.597 plantas resultantes transplantadas em maio. Em 2012, essas progênies serão avaliadas em experimentos, possibilitando que se estimem as capacidades gerais e específicas de combinação, parâmetros que permitem selecionar parentais, e ao mesmo tempo, se fará a seleção entre e dentro de progênies.

Palavras-chave: *Manihot esculenta*; amido; polvilho; cruzamento